

## ANÁLISE DISCURSIVA DA APOSTILA TÉCNICA COMO ESPAÇO DE APLICAÇÃO DE SABER NA EXTENSÃO RURAL

Eric Duarte Ferreira (PGL/UFSC)

### INTRODUÇÃO

Apresento brevemente algumas reflexões da pesquisa que desenvolvi durante o período do mestrado, cujo objetivo foi analisar como o instrumental teórico utilizado na Extensão Rural, a *apostila de treinamento técnico*, se constitui um espaço discursivo de aplicação de saberes científicos<sup>1</sup>.

Sabe-se que conhecimentos produzidos no âmbito da ciência são apresentados como objeto do discurso pedagógico praticado na Extensão. Por isso, em função do objetivo delineado, o foco da pesquisa residuiu sobre a investigação do jogo específico entre a produção e a aplicação de saber, pois o ensino na Extensão Rural se dá como prática na relação com o plano científico-acadêmico.

### 1 COMPOSIÇÃO DO CORPUS

O *corpus* analisado foi composto por quatro apostilas técnicas do Curso em Armazenagem de Grãos promovido pelo Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem (CENTREINAR), na região de Marau, Rio Grande do Sul, do dia 22 a 25 de junho de 2004.

O tipo de curso de extensão rural realizado em Marau tornou-se possível devido a um acordo estabelecido em 21 de agosto de 1975 entre a Companhia Brasileira de Armazenamento, hoje Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), e a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Desse pacto, foi fundado o CENTREINAR, cuja sede está localizada no campus da UFV, em Minas Gerais (CENTREINAR, 2009).

As apostilas versam sobre os seguintes temas: 1) Pragas de grãos armazenados e métodos de controle; 2) Principais fungos de grãos armazenados, micotoxinas e seus efeitos; 3) Aeração de grãos; 4) Segurança do trabalho em unidades armazenadoras.

Em função de esse material ter sido elaborado a partir de textos acadêmico-científicos, os artigos científicos e capítulos de livros acadêmicos que serviram de base para a elaboração desse instrumental pedagógico foram integrados ao *corpus* de análise.

### 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A questão central da pesquisa operou em função da confluência entre os planos científico e pedagógico: de que modo um saber que é do campo da produção é deslocado para o campo da utilização?

Metodologicamente, científico e pedagógico foram tomados como dois planos distintos de enunciação que, por conseguinte, comportam modos distintos de produção de enunciados, no

---

<sup>1</sup> Este texto é uma versão modificada de parte dos capítulos analíticos de minha dissertação de mestrado, defendida em fevereiro de 2007 no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (cf. FERREIRA, 2007), sob orientação do Prof. Dr. Pedro de Souza, a quem sou inteiramente grato. Para uma versão ampliada das discussões apresentadas aqui, confira também Ferreira (2008).

que diz respeito ao estabelecimento das relações do sujeito que enuncia, de acordo com o que Foucault (2004, 2005a) desenvolve sobre as modalidades enunciativas.

Assim, foi possível reformular o problema da aplicação de saberes científicos da seguinte maneira: como um saber circula de um espaço em que é constituída uma verdade, de acordo com certos sistemas de regras que são próprios desse campo – espaço da *produção* –, para o espaço próprio da utilização e da ritualização – plano pedagógico –, cujo objetivo é treinar como utilizar o saber produzido no espaço da ciência, no quadro de determinadas práticas?

### 3 ANÁLISE DA APOSTILA TÉCNICA COMO ESPAÇO DE APLICAÇÃO DE SABER NA EXTENSÃO RURAL

Considerando-se que foi escolhido o campo de saber a respeito do *armazenamento de grãos*, embora importasse menos o conteúdo desse saber do que a forma que ele toma conforme é deslocado de uma modalidade de enunciação a outra, sustentamos que se configura uma tensão no plano pedagógico (plano do dizer) entre os conhecimentos científicos praticados fora do domínio da ciência (na Extensão Rural em armazenamento) e os conhecimentos ditos “tradicionais” em armazenamento de grãos – saberes produzidos na experiência prática do campo e que são transmitidos de geração em geração pelos produtores rurais –, pois diversos sujeitos-aprendizes de armazenamento já chegam aos cursos de Extensão sabendo armazenar ao seu modo.

A análise do jogo entre a produção e aplicação da ciência que se opera no instrumental *apostila técnica* utilizada na Extensão Rural foi realizada por meio de quatro eixos: o *olhar*, a *linguagem*, o *exemplo* e a *prática*. Em cada um deles, como será desenvolvido a seguir, o *apostilamento técnico* enquanto *prática* é o que compôs a matriz pela qual se procurou descrever as relações do sujeito que enuncia nos discursos pedagógico e científico, bem como mostrar os modos de produção de enunciados em cada uma dessas instâncias.

#### 3.1 O olhar

De acordo com Foucault (2004), na medicina clássica a doença se definia pela estrutura visível, pela superfície. O olhar de superfície do médico percorria horizontalmente o corpo doente e a doença se constituía pela estrutura do visível. Já na medicina moderna, precisamente, com a fusão da clínica com a anatomia patológica (século XIX), o olhar médico deve penetrar verticalmente no corpo. A medicina dos sintomas cede lugar à medicina do órgãos – Idade de Bichat: as investigações sobre os tecidos do organismo permite uma nova configuração de corpo, e a doença se define pela relação com a profundidade.

Com base nas análises efetuadas no *corpus* desta pesquisa, observou-se que o plano de enunciação científico sobre o armazenamento de grãos que se apresenta nas apostilas e nos artigos científicos corresponde ao olhar que penetra verticalmente o grão, que busca suas “estruturas” e não se restringe ao estudo da parte externa dos insetos que atacam os grãos armazenados. Assim como o olhar clínico misturou-se com a anatomia que estuda as alterações dos tecidos, utilizou-se de instrumentos técnicos mais potentes e de pesquisas semelhantes às das causas patogênicas nas profundezas do organismo, o olhar científico presente nas apostilas usa de tecnologias (microscópio, por exemplo) para adentrar no *corpo do grão*<sup>2</sup>.

Em contrapartida, de maneira semelhante à medicina clássica, onde o médico percorria horizontalmente o corpo doente e a doença se constituía pela estrutura do visível, viu-se esboçar

<sup>2</sup> Mesmo depois de colhidos, os grãos são organismos vivos; possuem, portanto, atividades biológicas como respiração. Por isso, armazená-los consiste exatamente em mantê-los saudáveis durante o maior tempo possível, preservando ao máximo o tempo útil de seu consumo (CENTREINAR, 2004).

na trama discursiva das apostilas de treinamento a atribuição de um olhar de superfície ao saber tradicional<sup>3</sup>. Olhar que é incapaz, desprestigiado, exatamente por ser apresentado como sendo superficial, horizontal, e corresponder à ordem da experiência prática campestre. Através do exame dos textos científicos utilizados na elaboração das apostilas, observou-se também que elas reproduzem do discurso científico essa relação de tensão entre os olhares dos saberes tradicional e científico, na qual se vê o rebaixamento do olhar em superfície.

### 3.2 A linguagem

O *olhar e a linguagem*, segundo Foucault (idem), estão imbricados e manifestam juntos diferentes posições de subjetividade. No caso desta pesquisa, consideram-se as posições de agricultor e cientista. Nesse sentido, afirma-se, com base nas análises efetuadas no corpus, no nível da linguagem, que o olhar em superfície atribuído ao sujeito agricultor/armazenador é associado à linguagem “vulgar”, comum, depreciada, e que é sujeita ao erro. Mais do que isso, é o modo de produção de enunciados da experiência prática no campo que é negado. E o olhar em profundidade do sujeito cientista é associado à linguagem não-popular, à nomeação “científica”, não suscetível ao erro, prestigiada, e que se impõe, mesmo que em alguns casos seja pela legitimação da apropriação da nomeação pertencente ao domínio popular.

Por meio da comparação entre as apostilas de treinamento e os artigos científicos dos quais elas foram elaboradas, percebe-se também nesses artigos essa relação de imposição que se dá por meio da sobreposição da nomeação popular pela científica. Em suma, o rebaixamento do olhar em superfície e a sobreposição da nomeação considerada “vulgar” permitem a discursivização de uma “ignorância” que se estende ao saber que o agricultor possui e que advém da experiência prática. Desse modo, esta instância produtora de saber é desqualificada, contribuindo, assim, para o apagamento da tensão entre os saberes científico e tradicional.

### 3.3 O exemplo

Os estudos de Foucault (idem) mostram que na clínica anterior à medicina moderna, à qual o autor denomina “protoclínica”, o saber médico era ensinado por meio da prática, mas com uma função eminentemente pedagógica, de modo que a configuração da relação do campo de saber médico com a prática era exclusivamente a da *aplicação*. Ou seja, uma verdade constituída fora do domínio pedagógico circulava neste plano. O pedagógico não constituía em si uma experiência, mas o suporte para o resultado de experiências anteriores realizadas pela “comunidade científica”.

O plano pedagógico das apostilas analisadas se constitui o lugar de circulação do saber científico que quer impor-se sobre o saber tradicional, “popular”. A aplicação aparece, assim, como uma maneira de apresentar conhecimentos científicos aos aprendizes de armazenamento, mas de uma maneira específica: na prática do *aspostilamento* dos conhecimentos em armazenamento de grãos, estes servem para exemplificar as “doenças”, entendidas como fungos, micotoxinas, pragas, acidentes em unidades armazenadoras, enfim, conhecimentos produzidos fora do campo pedagógico.

---

<sup>3</sup> Sabe-se que a noção de tradição é problemática por formar um conjunto, uma continuidade que remete a uma origem e à não dispersão da história. Segundo Foucault (2005a, p. 23), essa noção não tem uma estrutura conceitual muito rigorosa, mas sua função é precisa: “ela visa a dar uma importância temporal singular a um conjunto de fenômenos, ao mesmo tempo sucessivos e idênticos (ou pelo menos análogos)”. Portanto, “tradição” ou “tradicional” são utilizados no decorrer do trabalho em referência àquilo que, de acordo com o *corpus*, é considerado como tradição: um conjunto de saberes que são da ordem do não científico, do senso comum em armazenamento (e que pode ser transmitido).

Assim como na prática exigida dos oficiais de saúde na “protoclínica”, como relata Foucault (idem), a experiência extensionista de armazenamento é integrada no nível da percepção, da memória e da repetição, isto é, somente no nível do exemplo. Em outras palavras, a aplicação de saberes científicos produzidos fora do domínio pedagógico tem que ver somente com a exemplificação desses e, por isso, não constitui em si uma experiência produtora de saber, semelhante a que fora realizada após a reforma da pedagogia realizada nos hospitais, no século XIX, quando se passa a produzir conhecimento no plano pedagógico.

No quadro da aplicação de saber nas apostilas técnicas, estabelece-se uma relação semelhante à de *mestre-discípulo* encontrada no ensino dos oficiais de saúde, de acordo com a legislação do ano XI (1802): a exemplificação de um saber produzido na academia – no caso analisado, o armazenamento de grãos – possui apenas uma direção, a que vai de cima para baixo, do saber constituído no plano científico (*experiência* do armazenamento) à “ignorância” que é atribuída ao aprendiz da extensão rural.

### 3.4 A prática

No caso dos cursos de extensão rural em armazenamento de grãos ofertados pelo Centreinar, o aprendiz já possui um conhecimento em armazenamento proveniente da experiência prática no campo, esta sim realizada por um olhar que produz saber. Dessa forma, a prática realizada nos cursos de armazenamento (que é produzida em outro lugar) e a experiência prática no campo possuem estatutos diferentes.

Nesse sentido, nota-se que se configura uma tensão no plano pedagógico entre a experiência prática agrícola – os aprendizes chegam à extensão rural já sabendo armazenar –, e a experiência prática acadêmica. Ambas as experiências são, fora do plano pedagógico, produtoras de saber. Entretanto, essa tensão evidencia um movimento de dominação presente na Extensão Rural que indica a mudança da experiência prática agrícola de armazenamento, que se dá no âmbito de um *empirismo não-controlado*, para um *empirismo controlado*, reservando somente à prática empreendida no domínio científico a autorização para a produção de saber e sua legitimação. É desse modo que o pedagógico (nível do exemplo) se constitui o plano da aplicação de uma prática produzida no âmbito científico.

A essa mudança corresponde, exatamente, o predomínio do discurso científico que circula na apostila sobre o modo de produção de saber na experiência prática, que corresponde ao momento em que o agricultor muda a sua prática – por exemplo, passa a utilizar um novo procedimento para diminuir e uniformizar a temperatura dos grãos. E o faz mediante a repetição e memorização da experiência prática do campo científico. Desse modo, a tensão entre os modos de produção de saber científico e tradicional é então dissipada: o agricultor *utiliza* esse saber científico para armazenar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise discursiva das apostilas de treinamento utilizadas na Extensão Rural mostrou que a tensão entre duas instâncias produtoras de saber (a ciência e a experiência prática no campo) é dissipada por meio do discurso pedagógico da Extensão Rural quando o discurso científico predomina sobre o modo de produção de saber na experiência prática agrícola: momento em que o agricultor *utiliza* esse saber científico na sua prática de armazenagem. A função do pedagógico na Extensão Rural parece ser esta: apagar a tensão entre esses dois planos de enunciação. E o faz instrumentalizado pelas apostilas de treinamento, foco de nossas análises.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o instrumental *apostila de treinamento técnico* utilizado nos cursos de Extensão Rural ofertados pelo Centreinar funciona como outra

modalidade de enunciação do saber científico, apagando a tensão, como dissemos, entre os modos de produção de saber científico e “tradicional”.

Além disso, é possível pensar, a partir do que permite Foucault (2005b), que as análises das apostilas apontam não para uma ingênua operação de transposição didática (ou algo semelhante) de conhecimentos científicos praticados no domínio da Extensão Rural, mas para os “perigos” e “poderes” da recondução de uma vontade de verdade assegurada pelo modo com o qual o saber sobre o armazenamento de grãos é aplicado, valorizado, distribuído e repartido no âmbito do curso de Extensão analisado.

## REFERÊNCIAS

CENTREINAR. **Curso de armazenamento, secagem e aeração de grãos**. Viçosa, MG, 2004. Trabalho não publicado.

\_\_\_\_\_. **O que é o Centreinar?** Disponível em:

<<http://www.centreinar.org.br/index.php?var=oque>>. Acesso em: 28 fev. 2009.

FERREIRA, Eric Duarte. **O discurso da ciência e o de sua aplicação**: um estudo sobre a apostila de treinamento na Extensão Rural. 2007. 88 f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

\_\_\_\_\_. Apostila de treinamento na extensão rural: espaço de tensão entre o discurso da aplicação da ciência e o da experiência prática no campo. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 8, n. 1, p. 65-91, jan./abr. 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. [1969]. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005a.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. [1971]. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2005b.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da clínica**. [1963]. Tradução de Roberto Machado. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.